

# Collor reforça diálogo com Congresso

Presidente apresenta nova equipe a parlamentares e avisa que não vai mudar a política econômica

LUCIANO SUASSUNA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor começou ontem a acertar os ponteiros entre seus assessores do Palácio do Planalto, a nova equipe econômica e a base de sustentação do governo no Congresso. Já passava das 13 horas, no almoço promovido no Palácio da Alvorada, quando o presidente ajustou seu relógio com o do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. "A nova equipe vai desobstruir alguns obstáculos", disse Collor, ao apresentar os substitutos do time de Zélia Cardoso de Mello aos líderes dos partidos que apóiam o governo.

Cerca de cinco horas depois de ter retornado da sua viagem à Espanha, o presidente voltou os ponteiros para a hora de Brasília, mas disse que não vai recuar na linha da política econômica adotada pelo governo. "Meu carro não tem marcha à ré", anunciou o presidente, comparando a alteração na equipe econômica à mudança de marcha num carro. De acordo com Collor, agora é hora de dar uma arrancada. "A nova equipe vai desobstruir alguns obstáculos", insistiu o presidente, que reservou algumas palavras de elogio à ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. "Um dia ainda se fará justiça a ela", disse.

"Vou perseguir a estabilidade fiscal e monetária para um reerguimento sadio e auto-sustentável da economia", confirmou, depois do ajuste dos ponteiros, o ministro Marcílio. Os parlamentares pediram a prorrogação do prazo de pagamento do Imposto de Renda, a possibilidade de liberação dos cruzados novos para pagamento do imposto e ainda uma garantia de que o dinheiro retido será devolvido. Marcílio foi enfático apenas quanto à devolução. Disse que não houve confisco, mas bloqueio, e afirmou que o governo não vai devolver, mas liberar os cruzados novos, porque eles estão à disposição e não foram usados para outros fins.

Convocado para permitir as apresentações entre a equipe econômica e os líderes dos partidos, o almoço de trabalho,

como definia o convite para o encontro de ontem, serviu também para que os principais assessores de Collor conhecessem os novos integrantes do governo. "Muito prazer", cumprimentou o presidente ao apertar a mão do secretário de Política Econômica, Roberto Macedo.

O secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, também foi apresentado a Macedo e à secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck. Integravam o grupo palaciano o chefe do Gabinete Militar, general Agenor Homem de Carvalho, e o secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leone Ramos. Também participaram do almoço os ministros Jarbas Passarinho, da Justiça, e João Santana, da Infra-Estrutura.

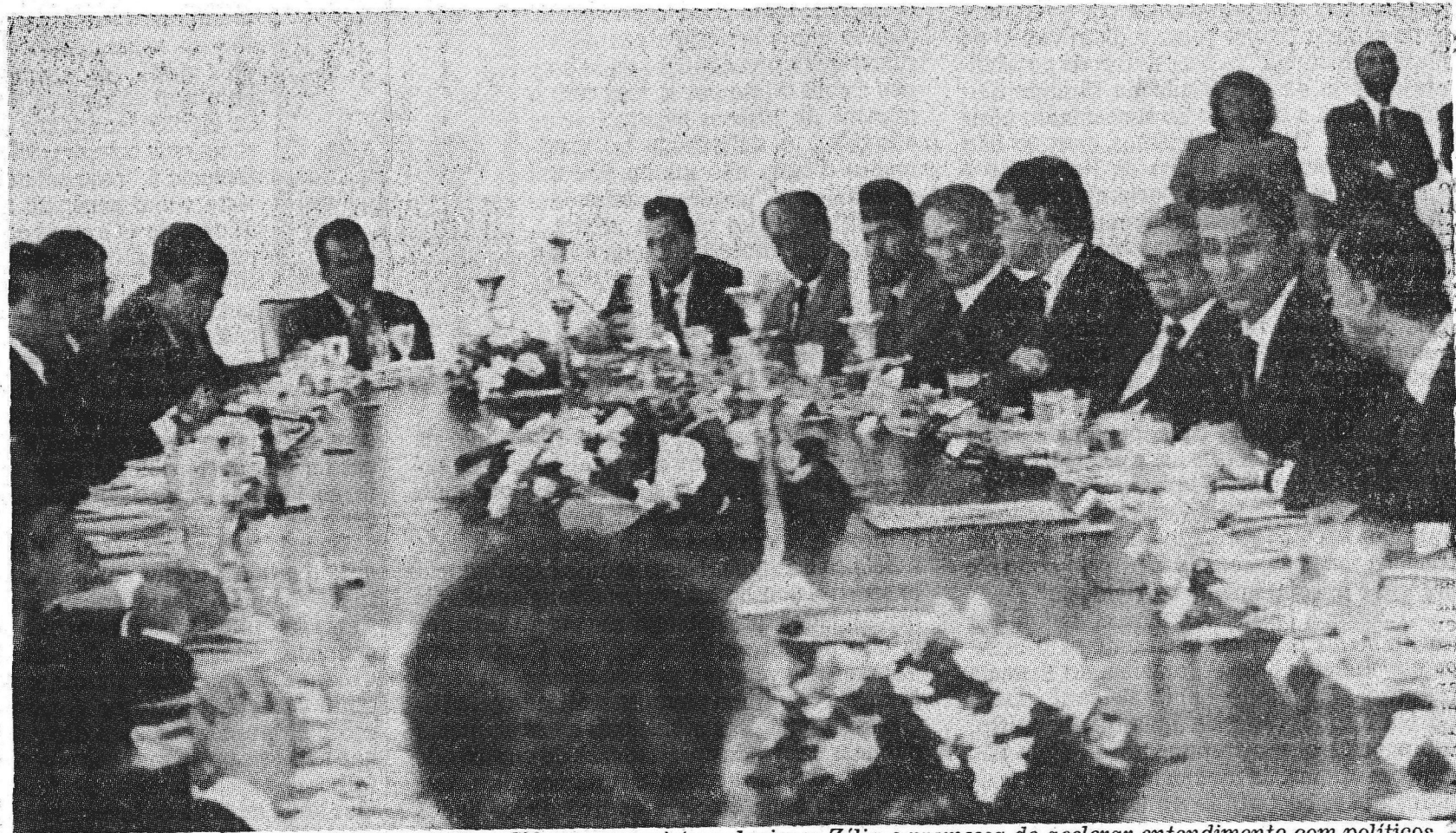
## AJUSTE

A equipe econômica compareceu com dez titulares, incluindo os presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, além da cúpula do Ministério. "Apesar da diversidade, ela é homogênea", apresentou o ministro Marcílio. "Procurei a prata da casa e encontrei ouro", elogiou. Feito o acerto com o presidente, Marcílio tratou de propor o ajuste com os parlamentares.

"O Ministério da Economia estará 24 horas à disposição dos parlamentares", disse. O cerimonial da Presidência da República, sugestivamente, intercalou parlamentares e economistas na grande mesa do Salão Principal do Palácio da Alvorada.

Único integrante da equipe a discursar, o ministro tocou também na dificuldade do Brasil em cumprir o prazo de pagamento dos juros da dívida externa. "O problema da dívida não é só da dívida, mas do crédito futuro também", afirmou.

Apesar da simplicidade do cardápio — salada, carne assada, arroz e suco ou água —, o almoço agradou aos parlamentares. "A nova equipe é mais flexível e ficou acertado que as propostas do governo serão discutidas antecipadamente com os líderes", declarou o deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL. "Foi uma conversa para colocar o time em campo", resumiu o presidente da Portuguesa e líder do PRN na Câmara, Arnaldo Faria de Sá (SP).



Collor no almoço com a equipe econômica e líderes governistas: elogios a Zélia e promessa de acelerar entendimento com políticos